

## **CORRELAÇÃO ESTRATIGRÁFICA DA TRANSGRESSÃO MARINHA APTIANA NAS BACIAS DA MARGEM EQUATORIAL BRASILEIRA**

*Fabio Luiz Bagni<sup>1</sup>; Jorge Carlos Della Favera<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> PETROBRAS - EXPLORAÇÃO / UERJ; <sup>2</sup> UERJ

**RESUMO:** As principais descobertas de hidrocarbonetos na margem equatorial brasileira estão limitadas às bacias Potiguar e do Ceará, cujo principal gerador são os folhelhos pretos do Neoaptiano-Eoalbiano (formações Alagamar e Paracuru). Seções geradoras similares e de mesma idade são encontradas em outras bacias da margem equatorial, como a Formação Codó (nas bacias do Parnaíba, São Luís e Ilha Nova) e a Formação Santana (na Bacia do Araripe). Este trabalho apresenta uma contribuição para o entendimento da evolução estratigráfica do intervalo Neoaptiano-Eoalbiano, através da interpretação e correlação cronoestratigráfica regional do evento marinho transgressivo que ocorreu na região norte-nordeste do Brasil durante esse período. A correlação estratigráfica regional permitiu limitar a sequência Neoaptiana-Eoalbiana em poços nas bacias da margem equatorial brasileira e dividi-la em três intervalos (I, II e III), que representam a transição, da base para o topo, de um ambiente claramente continental, flúvio-deltaico-lacustre (I), passando para um ambiente “Lago-Mar” (II) e culminando com um ambiente marinho que evoluiu para sistemas flúvio-deltaicos em direção ao topo (III). O Intervalo II marca o primeiro registro da transgressão marinha do Aptiano na margem equatorial brasileira. Esse evento marinho transgressivo controlou toda a sedimentação durante o Neoaptiano-Eoalbiano, desenvolvendo um ambiente do tipo “Lago-Mar” nas bacias e foi responsável pela deposição das principais rochas geradoras da margem equatorial brasileira e interiores do nordeste.

**PALAVRAS-CHAVE:** MARGEM EQUATORIAL; APTIANO.